

Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física
Florianópolis, 2 e 3 de Abril de 2009

Durante as atividades do III Encontro do Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física, realizado nos dias 2 e 3 de abril de 2009 em Florianópolis, várias questões referentes ao processo de avaliação dos programas de pós-graduação, dos periódicos e dos livros da área de Educação Física foram discutidas. Contando com a esclarecedora participação do coordenador da Área 21, Professor Dirceu Costa, e do adjunto, Professor Juarez Vieira do Nascimento, os coordenadores de programas e editores ali reunidos puderam discutir durante dois dias questões como o impacto social da produção da área, a nova política da CAPES em relação à Educação Básica, os critérios de avaliação, a ficha de avaliação dos programas entre tantos outros aspectos.

Ao fim da reunião, no início da manhã de sexta-feira, o grupo reunido entendeu, a partir do estímulo advindo de amplas discussões, a necessidade de encaminhar ao Fórum de Coordenadores da Área 21, de modo a submeter ao escrutínio dos pares, duas propostas: uma, de indução da produção dos periódicos brasileiros, no intuito de alavancar a produção qualificada no plano nacional, atendendo aos desideratos de interface com a educação básica e com o impacto social da produção em ciência e tecnologia, sem perder de vista a manutenção dos critérios de cientificidade do que se produz no campo; e outra, de critérios a serem considerados para avaliação do quesito “inserção social”.

PROPOSTA 1

Partindo do pressuposto que pela nova estratificação do Qualis um conjunto de 07 (sete) periódicos de grande relevância para o campo se situam no estrato B2, enquanto nenhum periódico específico da Educação Física brasileira se encontra nos estratos A1 e A2, considerou-se a necessidade de propor às comissões avaliadoras o estímulo a um conjunto de periódicos que representaria uma tentativa da área de qualificar e incrementar a sua produção no plano nacional. Esses periódicos, mais do que sugerir apenas uma nova classificação dos avaliadores, deverão ser fomentados como representativos da qualidade que a área pretende estabelecer para a sua produção, sem prejuízo aos demais periódicos estratificados, mas como estímulo à própria dinâmica de surgimento e gestão das publicações do campo, nos mais altos padrões de cientificidade, conforme o que estabelecem diferentes indexadores. Entende-se que, a exemplo do que fizeram outras sub-áreas no âmbito da própria área 21, no médio prazo a Educação Física brasileira terá veículos de grande qualidade e impacto, capazes de dar vazão à melhor produção científica do país e também do exterior. Assim, a partir da informação de que já estava em apreciação junto ao SCIELO, um pedido de avaliação dos periódicos presentes na base Lilacs, ou seja, aqueles estratificados como B1, se estabeleceu um profícuo debate sobre uma política de indução que permitisse o crescimento sustentado tanto dos periódicos científicos, quando dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, a partir da elevação da qualidade da produção científica aqui divulgada. O debate, após quase 4 horas, culminou na indicação de quatro periódicos para uma política de indução da qualidade da área. Esses periódicos, selecionados entre aqueles 07 estratificados como B2, seriam escolhidos por voto direto e aberto de um

representante de cada coordenador de Programa presente ao encontro, além do voto direto e aberto de cada um dos editores presentes.

Após um amplo debate que ponderou sobre os critérios que deveriam orientar tal indicação, a partir da fala de vários coordenadores se reconheceu a necessidade de indicar 4 periódicos, sendo 1 representante da sub-área de Educação Física/Ciências Humanas e Sociais, 1 representante da sub-área de Educação Física/Ciências Biológicas e da Saúde, e 2 representantes que tenham o seu escopo mais amplo, contemplando as duas sub-áreas. Imediatamente foi feita a sugestão de que a **Revista Movimento** fosse a representante da sub-área Educação Física/Ciências Humanas e Sociais, por ser o único periódico com escopo bem definido nesse âmbito. A sugestão foi acatada por unanimidade.

Passou-se, então, a discutir o perfil dos outros periódicos. Após a fala de editores e representantes, e da ponderação dos pesquisadores presentes, representando seus Programas de Pós-Graduação, chegou-se ao seguinte encaminhamento, por voto:

1. Educação Física/Ciências Humanas e Sociais – **Revista Movimento**;
2. Periódico de perfil generalista com tendência à Educação Física/Ciências Humanas e Sociais – **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**;
3. Periódico de perfil generalista com tendência à Educação Física/Ciências Biológicas e da Saúde – **Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**;
4. Periódico de perfil generalista com tendência à Educação Física/ Biológicas e da Saúde – **Revista da UCB**

O processo teve duas votações. Na primeira, para definir um segundo periódico de caráter generalista, mas com predominância de estudos no campo da Educação Física/Ciências Humanas e Sociais, uma vez que alguns coordenadores manifestaram a dificuldade dos pesquisadores dos seus Programas para veicular produção nesse âmbito. A Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte defenderam os seus escopos, sendo que a Revista Brasileira de Ciências do Esporte foi escolhida por ampla maioria dos presentes, uma vez que entre 80 e 90% dos artigos ali avaliados se referem a estudos no âmbito da Educação Física/Ciências Humanas e Sociais, contra algo em torno de 50% da Revista de Educação Física de Maringá. Por esse motivo, a Revista de Educação Física de Maringá entrou na lista da votação seguinte, junto com as demais revistas que têm uma demanda muito tímida nesse âmbito.

Na segunda votação foram contempladas revistas de escopo mais circunscrito à Educação Física/Biológicas e da Saúde, ainda que com caráter generalista. Após a defesa dos argumentos dos editores presentes, e das ponderações dos coordenadores, chegou-se à seguinte indicação: 1. Revista de Educação Física/UEM – 20 votos; 2. Ciência e Movimento (UCB) – 13 votos; 3. Motriz – 6 votos; 4. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (USP) – 3 votos e 5. Revista Brasileira de Cineantropometria (UFSC) - nenhum voto.

Entre os critérios para chegar a este resultado, além daqueles estabelecidos pela comissão Qualis, foram ponderados a longevidade das revistas, a periodicidade, o combate à endogenia, o tempo médio de avaliação das submissões, a representatividade junto à comunidade acadêmica, o impacto social – ponto considerado a partir, inclusive, das políticas da CAPES, as quais foram diligentemente apresentadas pelo professor Dirceu Costa.

Em inúmeras manifestações dos pesquisadores ficou patente a necessidade desses periódicos trabalharem na direção do fortalecimento e da qualificação da produção científica no âmbito da Educação Física brasileira, seja na sua interface com as Ciências Biológicas/da Saúde, com as Ciências Sociais e Humanas, e ainda no diálogo entre as áreas.

PROPOSTA 2

INSERÇÃO SOCIAL – DATA CAPES

Considerando a importância do item inserção social para a área da educação física, esta proposta visa contribuir para uma melhor avaliação deste quesito.

A inserção social deve contemplar todas as ações do programa que representam intervenções na sociedade geradas a partir dos seus estudos e atividades: solidariedade, nucleação e visibilidade

1 SOLIDARIEDADE

1.1 Capacitação Docente

1.1.1 Educação Superior

- Minter/Dinter
- Formação Fora de Sede
- Programas de Formação Continuada

1.1.2 Educação Básica

- Atendimento aos professores das escolas públicas e privadas
- Programas de Formação Continuada
- Auxílio na construção do Projeto Político Pedagógico

1.1.3 Eventos técnico-científicos

1.1.4 Elaboração de materiais/manuais didáticos

1.2 Atendimento à comunidade

1.2.1 Projetos de extensão

- Descrição do projeto (nome, objetivo, população atendida, participação de alunos e docentes de graduação e de pós-graduação)
- Publicações que resultam do projeto

1.2.2 Eventos comunitários

- Cursos de extensão
- Palestras
- Oficinas de atendimento à comunidade
- Assessorias e outros

1.2.3 Elaboração de materiais informativos e educativos

1.3 Políticas públicas e Ordenamento legal

1.3.1 Rede Cedes/Cenesp e outras

1.3.2 Assessorias/Consultorias

- Governos Municipal, Estadual e Federal

1.3.3 Participação em Conselhos Municipal, Estadual e Federal

2 NUCLEAÇÃO

2.1 Egressos

2.1.1 Inserção no mundo do trabalho

- acadêmico
- comunidade
- administrativo (público e privado)

Cláudia Regina Cavaglieri	UNIMEP/SP
Edilson Serpeloni Cyrino	UEL/UEM/PR
Hélder Ferreira Isayama	UFMG/BH
Helio Roesler	UDESC/SC
João Pedro Saar Werneek de Castro	UFRJ/RJ
Luiz Carlos Rigo	UFPEL/RGS
Luiz F. M. Kruel	UFRGS/RGS
Luiz Guilherme A. Guglielmo	UFSC/SC
Martin Bottaro	UNB/DF
Neiva Leite	UFPR/PR
Ricardo Jacó	UCB/DF
Roberto Ferreira dos Santos	Universo/RJ
Tony Meireles dos Santos	UGF/RJ
Valter Bracht	UFES/ES
Vilma Lení Nista-Piccolo	USJT/SP

Editores de periódicos científicos em Educação Física

Ana Márcia Silva	Revista Pensar a Prática
Edilson Serpeloni Cyrino	Revista de Maringá
Giovani Pires	Motrivivência
Hélder Isayama	Licere
Ivone Job	Revista Movimento
Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Ricardo Jacó	Revista Ciência e Movimento
Valmor Tricoli	Revista Brasileira de Educação Física

Associação científica

Yara M Carvalho

CBCE

“Observadores”

Alexandre Fernandez Vaz

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Alexandro Andrade

UDESC/SC

André Malina

UFMS/MS

Angela Celeste B. de Azevedo

UFMS/MS

Ari Lazzarotti

Revista Pensar a Prática

Augusto Cesar Rios Leiro

DN/CBCE

Gilmar Moraes Santos

UDESC/SC

Janice Zarpellon Mazo

UFRGS/RGS

Joice Mara F. Stefanello

UFPR/PR

Leila Mirtes S. de Magalhães Pinto

Ministério do Esporte

Maria Isabel Brandão de S. Mendes

UFRN/RN

Marco Paulo Stigger

Revista Movimento

Thaís Beltrame

UDESC/SC

Vicente Molina Neto

UFRGS/RGS